

“Dar graças a Deus é uma das atitudes fundamentais de quem tem fé”

Reitor do Santuário de Fátima, na celebração de Ação de Graças, destacou o Ano Jubilar em Fátima, os dons do Papa Francisco e do Papa Leão XIV, a vida da Irmã Lúcia, e pediu oração pelas vítimas das guerras e desastres.

Na celebração de Ação de Graças pelo ano findo de 2025, presidida por D. Fernando Paiva, bispo de Beja, a homilia foi proferida pelo reitor Carlos Cabecinhas, que destacou os jubileus do Ano Jubilar vivido em Fátima, os dons do Papa Francisco e do Papa Leão XIV, a vida da Irmã Lúcia, e pediu oração pelas vítimas das guerras e de desastres naturais e acidentes.

Contemplou Fátima como um acontecimento de esperança, que reafirma o amor e o cuidado de Deus para com a humanidade em todos os tempos e lugares, com particular atenção e diligência nos momentos mais dramáticos da história.

O padre Carlos Cabecinhas deu graças pela alegria dos jubileus celebrados em Fátima no ano findo: doentes e profissionais de saúde, consagrados, grávidas, acólitos, voluntários, crianças, migrantes e refugiados, motociclistas, Educação e as pessoas com

deficiência e seus cuidadores foram convidados a viver, com os peregrinos do Santuário de Fátima, “momentos em que todos puderam experimentar a alegria deste Ano Jubilar”.

Deu graças a Deus pelos dons do Papa Francisco e do Papa Leão XIV.

Do Papa Francisco, lembrou os caminhos de renovação eclesial que desafiou a trilhar e o seu cuidado para com os mais pobres e sem voz, bem como a atenção que dedicou a Fátima, com duas visitas, numa das quais canonizou os Santos Francisco e Jacinta.

Do Papa Leão XIV, destacou como acolheu, em Roma, no Jubileu da Espiritualidade Mariana, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições e, diante dela, rezou pela paz e consagrou o mundo ao seu Imaculado Coração, e frisou que as suas palavras são sempre um estímulo constante a que não nos esqueçamos de rezar pela paz, preocupação que tem acompanhado Leão XIV desde o início do seu pontificado.

Ao lembrar que, em 2025, se completaram 20 anos da morte da Irmã Lúcia, o padre Carlos Cabecinhas frisou a importância de dar graças a Deus por tudo o que, por seu intermédio, nos transmitiu e nos fez conhecer, e pelo testemunho da sua vida.



Nas palavras finais, salientou que não se pode esquecer a oração pelos que sofrem e apelou a que, neste início de ano, a ação de graças seja reflexo natural da fé e de uma real entrega, em atitude de confiança, e contemplação da graça de Deus, com apoio da súplica e da oração.

Nesse sentido, pediu que a oração contemple as inúmeras vítimas das guerras, nomeadamente na Faixa de Gaza, na Ucrânia, no Sudão, bem como as vítimas de catástrofes naturais, como o terramoto que provocou quase 4 mil mortos em Myanmar, em março, e as vítimas de acidentes como o do Elevador da Glória, em Lisboa, que provocou a morte de 16 pessoas. Sublinhou a importância da oração pelas vítimas das

guerras e outras situações dramáticas, e pelos que, mais próximos de cada um de nós, sofrem, e ainda por todos aqueles que trazemos no coração.



Os peregrinos na Basílica da Santíssima Trindade cantaram depois o *Te Deum*, cântico de ação de graças a Deus, e seguiram em procissão, atrás da Cruz, para a Capelinha das Aparições. Aí reunidos, e após uma breve exortação pela paz proferida pelo reitor do Santuário de Fátima, saudaram-se e, juntos, rezaram o Rosário nos primeiros instantes de 2026.



Áudio da homilia do padre Carlos Cabecinhas

O seu navegador não suporta audio.
Por favor, descarregue o ficheiro: audio/mp3

---

www.fatima.pt/pt/news/dar-gracas-a-deus-e-uma-das-atitudes-fundamentais-de-quem-tem-fe